

KLABIN S.A.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2009

Senhores Acionistas

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes demonstrações financeiras, com os pareceres dos auditores independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2009.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ano de 2009 iniciou trazendo incertezas e apreensões, a crise financeira global provocou retração generalizada da atividade econômica mundial no segundo semestre de 2008, e sinalizava para o novo ano dúvidas e pessimismo. Àquela altura não se sabia a duração da crise e como esta atingiria as empresas e as pessoas.

Diante deste cenário a administração da Companhia reforçou sua política conservadora de disciplina financeira. Os principais pilares desta estratégia foram preservar o caixa e aplicações financeiras, reduzir os investimentos previstos e postergar seus planos de expansão.

Dentre as medidas adotadas para preservar o caixa disponível e reduzir o capital de giro operacional destacam-se:

- Redução do plantio florestal com recursos próprios;
- Redução da compra de madeira de terceiros;
- Redução da compra de aparas;
- Férias coletivas nas unidades de papéis reciclados e suspensão temporária da planta de papel reciclado de Ponte Nova (MG);
- Substituição do consumo de papel reciclado por *kraftliner* nas fábricas de caixas de papelão ondulado;
- Antecipação das paradas programadas para manutenção nas fábricas de Monte Alegre (PR) e Otacílio Costa (SC);
- Renegociação dos contratos de matérias-primas, manutenção e serviços;
- Aumento no prazo de pagamento de fornecedores.

Em contrapartida, a administração teve que tomar medidas que aumentam o capital de giro:

- As fábricas de cartões e *kraftliner* produziram a plena capacidade;
- Como consequência, ocorreu formação de estoques adicionais de cartões e *kraftliner*;
- Com a falta de liquidez no mercado financeiro, a Companhia concedeu maior volume de crédito a alguns clientes do mercado doméstico;
- Como as companhias seguradoras praticamente zeraram a concessão de seguro de crédito aos clientes do exterior, a Klabin assumiu o risco de crédito de clientes com bons históricos/capacidade de pagamento.

Cabe ressaltar ainda que, após a parada para manutenção, a partir de meados de junho de 2009 a fábrica de Monte Alegre operou de forma estável e com alto nível de produção e qualidade, permitindo a redução de custos variáveis e diluição dos custos fixos.

A **Unidade de Negócio Florestal** em 2009 consolidou a implantação do sistema mecanizado de colheita de madeira em Santa Catarina (no Paraná já havia sido implantado em 2008). Em Monte Alegre entrou em operação o Projeto de Biomassa de Resíduos Florestais.

A **Unidade de Negócio Papéis e Cartões** é a única produtora na América Latina de cartões para embalagens de líquidos e cartões para embalagens múltiplas. No quarto trimestre de 2009 inaugurou uma subsidiária nos Estados Unidos, com objetivo de ampliar a sua carteira de clientes, que juntamente com os clientes atuais deverão consumir toda a capacidade instalada de cartões. A unidade está desenvolvendo novos produtos, que deverão ser colocados no mercado durante o ano de 2010.

A **Unidade de Negócio de Embalagens** adquiriu três novas impressoras e investiu na atualização tecnológica de onduladeiras e aumentou o consumo de papel *kraftliner* (fibra virgem) de 56% para 68% na composição das caixas de papelão ondulado. A unidade conquistou clientes importantes em 2009 e ampliou o *market share* para 20,2%.

A **Unidade de Negócio Sacos Industriais** com o objetivo de se preparar para atender a forte demanda esperada para 2010, adquiriu em dezembro de 2009 uma linha completa para fabricação de sacos multifolhados valvulados.

ESTRATÉGIAS

A Klabin é uma empresa de base florestal focada em madeira, papéis e cartões para embalagens e embalagens de papel (caixas de papelão ondulado e sacos industriais).

A estratégia da empresa está estruturada no conceito de geração de valor, com base na alavancagem das suas vantagens competitivas:

- Manejo sustentável de suas florestas plantadas de pinus e eucalipto, com aumento contínuo da produtividade florestal;
- Todas as florestas próprias que abastecem as fábricas de celulose são certificadas pelo FSC (*Forest Stewardship Council*), assim como os papéis para embalagens e embalagens de papel;
- Expansão das florestas plantadas, incentivando o fomento florestal e a parceria com fundos de investimentos;
- Competência na fabricação e utilização de fibras longas e curtas na produção de papéis, cartões, caixas e sacos de papel de alta qualidade e desempenho;
- Custos competitivos em todos os produtos;
- Aumento da oferta de produtos para atender a crescente demanda de seus clientes nos mercados interno e externo;
- Completa eliminação do óleo combustível, sendo substituído por biomassa na geração de energia térmica em Monte Alegre;
- Gestão dos negócios em consonância com as melhores práticas do desenvolvimento sustentável;
- Consolidação dos programas de responsabilidade social.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações anuais de 2009 e 2008 estão sendo apresentadas em conformidade com os critérios estabelecidos pelas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e as disposições da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

As demonstrações de 2009 contemplam o efeito da adesão ao Programa de Parcelamento Fiscal (REFIS), que inclui débitos em discussão de aproximadamente R\$ 862 milhões os quais, após a aplicação das regras do referido programa, foram reduzidos para aproximadamente R\$ 335 milhões. O efeito no lucro líquido do exercício foi uma redução de R\$ 299 milhões.

R\$ milhões	2009	2008	Variação %
Receita Bruta	3.591	3.714	-3%
Receita Líquida	2.960	3.097	-4%
Mercado interno	2.248	2.244	-
Exportação	712	853	-16%
<i>% Exportação</i>	24%	28%	-4 pp.
Lucro Bruto	775	810	-4%
Margem Bruta	26%	26%	-
EBIT	309	325	-5%
EBITDA	747	729	3%
Margem EBITDA	25%	24%	1 pp.
Lucro Líquido	333	(349)	N / A
Volume de vendas (mil t)	1.544	1.579	-2%
Mercado interno	989	956	3%
Exportação	555	623	-11%
<i>% Exportação</i>	36%	39%	-3 pp.
Patrimônio Líquido	2.387	2.247	6%
Endividamento Líquido	2.569	3.748	-31%
Capitalização Total	5.070	6.023	-16%
Endividamento Líquido/Capitalização Total	51%	62%	-11 pp.
Endividamento Líquido/EBITDA (anualizado)	3,4x	5,1x	-33%

Em 2009, o volume de vendas consolidado (excluindo madeira) totalizou 1.544 mil toneladas, 2% inferior a 2008. As vendas no mercado interno cresceram 3% e o volume exportado caiu 11%.

A receita bruta (incluindo madeira) em 2009 atingiu R\$ 3,6 bilhões, equivalente a US\$ 1,8 bilhão. A receita líquida totalizou R\$ 3,0 bilhões, 4% inferior a 2008. A receita de exportação representou 24% da receita líquida total.

RESULTADO OPERACIONAL

O **custo dos produtos vendidos** em 2009 foi de R\$ 2,2 bilhões, 4% inferior a 2008, influenciado positivamente pela redução dos custos dos insumos de produção – com destaque para óleo combustível, aparas, energia elétrica e produtos químicos. Impactou negativamente no CPV o aumento da depreciação.

O **lucro bruto** em 2009 foi de R\$ 775 milhões, 4% inferior a 2008. A margem bruta em 2009 foi de 26%, estável em relação a 2008.

As **despesas com vendas** em 2009 foram de R\$ 300 milhões, 6% inferior a 2008 refletindo a redução do volume exportado, que impactou diretamente as despesas com fretes, responsável por 60% do total das despesas com vendas.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 177 milhões em 2009, 5% inferior a 2008.

Outras receitas operacionais totalizaram R\$ 11 milhões em 2009, 44% inferior em relação ao ano anterior.

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** em 2009 após ajustes não recorrentes totalizou R\$ 747 milhões, com margem de 25%. Sem os ajustes o EBITDA atingiu R\$ 734 milhões, com margem de 25%.

RESULTADO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

O **endividamento bruto** em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 4.621 milhões, comparado com R\$ 5.451 em 31 de dezembro de 2008, uma redução de R\$ 830 milhões. O endividamento de curto prazo representa 15% da dívida total. A relação do endividamento em moeda local e estrangeira frente à dívida total é de 47% e 53%, respectivamente.

As **disponibilidades** em 31 de dezembro de 2009 somavam R\$ 2,1 bilhões, valor R\$ 349 milhões acima do verificado em dezembro de 2008 e que supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 34 meses.

O **endividamento líquido** em 31 de dezembro de 2009 era de R\$ 2,6 bilhões, redução de R\$ 1,2 bilhão em relação a 31 de dezembro de 2008. A relação **Dívida Líquida / EBITDA**, que em 31 de dezembro de 2008 era de **5,1x**, encerrou o ano de 2009 em **3,4x**.

O impacto da valorização do real frente ao dólar de 25% em 2009 (taxa final venda) gerou um ganho de variação cambial sem efeito caixa de R\$ 664 milhões antes dos impostos, que afetou positivamente o resultado líquido de 2009.

Financiamento (R\$ milhões)	31/12/2009			31/12/2008		
	Moeda		Total	Moeda		Total
	Local	Estrangeira		Local	Estrangeira	
Curto Prazo	492	203	695	396	83	479
Longo Prazo	1.683	2.243	3.926	2.092	2.880	4.972
Endividamento Bruto	2.175	2.446	4.621	2.488	2.963	5.451
Caixa e Apl. Fin. e Títulos e Val. Mob.			(2.052)			(1.703)
Endividamento Líquido			2.569			3.748

RESULTADO LÍQUIDO

Em 2009, antes do efeito não recorrente de R\$ 299 milhões gerado pela adesão ao Programa REFIS, o lucro líquido atingiu R\$ 632 milhões. Após o efeito, o lucro líquido foi de R\$ 333 milhões, versus um prejuízo de R\$ 349 milhões em 2008.

	2009
Lucro líquido antes dos ajustes	632
Ajustes de adesão ao Programa REFIS	299
Lucro líquido após ajustes	333

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no ano estão especificados a seguir:

R\$ milhões	Realizado	
	2009	2008
Florestal	98	300
Papéis	122	231
Embalagens	24	52
Sacos Industriais	3	2
Outros	0	2
Total	247	587

Os investimentos em 2009 totalizaram R\$ 247 milhões, inferior ao previsto para o ano, que era de R\$ 300 milhões. O baixo valor do investimento foi uma adequação à crise financeira internacional, postergando e/ou adiando investimentos de modo a preservar o caixa da Companhia.

Do total investido 49% foram alocados na Unidade Papéis, 40% na Unidade Florestal, 10% nas fábricas de caixas de papelão ondulado.

DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

UNIDADE DE NEGÓCIO – FLORESTAL

Em decorrência da crise internacional, iniciada em 2008 e que se prolongou durante o ano de 2009, a Companhia reforçou sua postura de preservar o caixa disponível reduzindo a compra de madeira de terceiros e o plantio florestal com recursos próprios. O programa de compra de áreas florestais também foi temporariamente suspenso.

Em Santa Catarina, intensificaram-se as pesquisas para desenvolvimento de clonagem de eucalipto resistente a geadas. Em 2009, utilizou-se basicamente no plantio sementes próprias, e no médio prazo os plantios serão feitos utilizando-se a técnica de clonagem.

No momento, temos mais de 2.000 hectares de área comercial plantadas em Santa Catarina com sementes do Eucalipto Benthamii que, além de serem altamente resistentes a geadas, são ótimos produtores de fibras curtas.

Em 2009 na fábrica de Monte Alegre, foi finalizada a implantação do Projeto de Coleta de Biomassa, composto por três módulos de picadores, sendo dois próprios e um de terceiro. Os resíduos gerados na área de picagem abastecem as caldeiras de força, que são responsáveis pela geração de vapor de alta pressão, com vistas à produção de energia elétrica.

A Klabin movimentou 7,9 milhões de toneladas de toras e cavacos de Pinus e Eucalipto e resíduos para energia em 2009, volume 6% inferior a 2008. Deste total, 6,0 milhões de toneladas foram transferidos para as fábricas do Paraná, Santa Catarina e São Paulo. O volume de vendas de toras para serrarias e laminadoras foi de 1,9 milhão de toneladas em 2009, 18% inferior a 2008, afetado pelo declínio do mercado de construção residencial norte-americano, principal destino das exportações de produtos sólidos de madeira dos clientes da Klabin.

Em 2009, o fomento florestal atingiu 6,9 mil hectares nas regiões próximas às unidades florestais do Paraná, Santa Catarina e São Paulo, abrangendo cerca de 542 produtores rurais. Desde o início dos programas de fomento já foram plantados 94,3 mil hectares e a Companhia conta com 18,4 mil produtores fomentados. Com o programa florestal, a Klabin visa elevar de 9% para 20% a participação total de madeira de terceiros no abastecimento até 2012.

A Klabin atua como avalista de pequenos proprietários interessados em obter financiamento bancário para a plantação de florestas. Estes financiamentos são contraídos por meio do Programa de Plantio Comercial e Recuperação de Florestas (Propflora) e do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), sendo quitados com parte da madeira plantada.

UNIDADE DE NEGÓCIO – PAPÉIS

Conforme estatísticas de volume de vendas da Bracelpa, a Klabin ampliou sua participação no mercado brasileiro de papelcartão em 2009. As vendas no mercado interno totalizaram 124,7 mil toneladas (92,4 mil em 2008), acréscimo de 35%. A participação de mercado atingiu 24,6% versus 18,2% em 2008. O volume de vendas total de papelcartão no mercado doméstico foi de 506,7 mil toneladas, 0,3% inferior a 2008 (508,4 mil toneladas).

No negócio de papel *kraftliner*, em decorrência da crise mundial, a demanda e os preços internacionais desse produto sofreram forte queda no primeiro semestre de 2009. Para minimizar os impactos da crise e reduzir o volume de exportação, a Klabin aumentou a utilização de papel de fibra virgem em suas fábricas de caixas de papelão ondulado, cujo consumo passou de 20.000 para 35.000 t/mês. Aumentamos ainda, o volume de vendas no mercado doméstico, reduzindo a disponibilidade de *kraftliner* para exportação, minimizando a pressão vendedora e regulando a oferta nos mercados atendidos pela empresa.

O volume de vendas de papéis e cartões em 2009 totalizou 923 mil toneladas, 4% inferior ao ano anterior. A receita líquida totalizou R\$ 1.373 milhões, 7% menor que 2008.

As vendas de papel *kraftliner* em 2009 atingiram 393 mil toneladas, 14% inferior a 2008. A receita líquida acumulou R\$ 385 milhões, uma queda de 29% em relação ao ano de 2008.

A fraca demanda internacional por *kraftliner* no primeiro semestre do ano passado, aliada ao aumento das transferências para as nossas fabricas de caixas de papelão ondulado, contribuíram para a redução do volume de vendas em 2009. A redução do volume, mais a queda do preço de vendas, e a apreciação da taxa cambial, contribuíram para a forte queda na receita líquida de 2009 em comparação com 2008. Ressalta-se que já a partir de agosto de 2009, as vendas no mercado doméstico passaram a apresentar forte reação, superando os volumes do ano anterior nas mesmas bases de comparação.

Em 2009, segundo dados do *Foex*, o preço médio internacional do *kraftliner* foi de US\$ 577/t, 21% inferior à média de 2008 que foi de US\$ 732/t.

O volume de vendas de cartões revestidos atingiu 531 mil toneladas, um aumento de 5% em relação a 2008. A receita líquida acumulou R\$ 988 milhões, um incremento de 6% quando comparado ao ano anterior.

As exportações de cartões atingiram 214 mil toneladas, representando uma redução de 1% em relação a 2008.

UNIDADE DE NEGÓCIO – PAPELÃO ONDULADO

Realizadas alterações na estrutura administrativa da Unidade: áreas comerciais com maior autonomia para prestação de serviços, suporte e desenvolvimento de produtos aos clientes; sinergia ampliada entre as regiões, levando maior flexibilidade e qualidade ao mercado no fornecimento de embalagens e desenvolvimento contínuo das equipes.

O aquecimento da demanda no segundo semestre de 2009, propiciou que algumas linhas de produção da Klabin operassem no limite da capacidade. Deste modo, investimos nas unidades para atender as encomendas dos clientes no curto prazo, e retomamos estudos para ampliar a capacidade instalada de papelão ondulado.

As informações preliminares divulgadas pela Associação Brasileira do Papelão Ondulado – (ABPO) indicam que a expedição de caixas, chapas e acessórios totalizou 2,274 milhões de toneladas em 2009, uma pequena queda de 0,01% em relação a 2008. A recuperação ocorreu a partir da segunda metade do ano passado, pois até junho, a queda era superior a 7%.

A expedição de caixas e chapas de papelão ondulado da Klabin atingiu 457 mil toneladas, um crescimento de 3% em relação a 2008. A receita líquida totalizou R\$ 946 milhões, estável em relação a 2008.

UNIDADE DE NEGÓCIO – SACOS INDUSTRIAIS

Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento e estimativas de mercado indicam que as vendas de cimento para o mercado brasileiro acumuladas em 2009 apresentaram crescimento de 1% em relação a 2008.

A unidade de sacos industriais está comercializando novos produtos para novos mercados, por exemplo, os sacos multifolhados para farinha de trigo, que utiliza papel *sack kraft* designificado, um produto ecologicamente mais amigável.

O volume de vendas de sacos industriais das unidades Brasil e Argentina em 2009 totalizou 130 mil toneladas, 2% superior a 2008, com receita líquida de R\$ 429 milhões, incremento de 5% em relação a 2008.

MERCADO DE CAPITAIS

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2009, foi deliberada a aquisição pela Companhia de até 45.677.497 ações preferenciais de sua emissão para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento. No final de 2009, a Klabin possuía em tesouraria 16,9 milhões de ações preferenciais de sua própria emissão.

A empresa está sempre buscando aperfeiçoar sua Governança Corporativa; deste modo, no final de 2009 o Conselho de Administração aprovou o Código de Conduta, que deverá entrar em vigor em 2010.

Em 2009, retomamos o programa de visitas de acionistas, analistas e investidores às nossas principais Unidades fabris com especial destaque para Monte Alegre (PR) e Jundiá (SP).

Acompanhando a tendência do comportamento do Ibovespa, que apresentou valorização de 83% em 2009, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 60%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da Bovespa registrando 464 mil operações que envolveram 488 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 7,4 milhões.

O capital social da Klabin é representado por 917,7 milhões de ações, dos quais 316,8 milhões de ações ordinárias e 600,9 milhões de ações preferenciais.

DIVIDENDOS

Em 2009 o Conselho de Administração, nas Reuniões Extraordinárias realizadas em maio, agosto e outubro aprovou o pagamento dos dividendos intermediários de R\$ 32,8 milhões, R\$ 46,8 milhões e R\$ 43,4 respectivamente, totalizando R\$ 123,0 milhões.

A administração da Companhia está propondo para aprovação na Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 29 de março de 2010, dividendo complementar no valor de R\$ 57 milhões, perfazendo o montante de R\$ 180 milhões para o exercício de 2009. O montante corresponde a 30% do lucro líquido ajustado antes dos efeitos decorrentes da provisão referente à adesão ao Programa REFIS e a 57% do lucro líquido ajustado após os efeitos do referido Programa.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

A política de relacionamento com os auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à Auditoria Externa, substancia-se nos princípios que preservam a independência do auditor. Durante o exercício de 2009 os auditores externos somente prestaram serviços relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

SUSTENTABILIDADE

A Política de Sustentabilidade da Klabin alia a criação de valor para todo o público com o qual se relaciona, além de consolidar sua liderança nos mercados em que atua.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O envolvimento da Empresa com as comunidades está alicerçada numa política de colaboração e parcerias, cujas iniciativas abrangem: saúde, assistência social, cultura, educação técnica e ambiental além de incentivar a participação voluntária de seus colaboradores.

MEIO AMBIENTE

Regida por uma Política Integrada de Sustentabilidade, a empresa possui todas as suas iniciativas conciliadas com a produção de riquezas, com a geração de bem estar social e proteção ao meio ambiente.

Em 2009, a Unidade de Monte Alegre (PR) comemorou grandes conquistas, que são frutos do comprometimento e do trabalho em equipe dos colaboradores, a saber:

- Redução significativa nas emissões de gases causadores do efeito estufa;
- Menor consumo específico de água por tonelada de papel produzido;
- Maior geração de energia elétrica por fonte térmica;
- Maior geração de vapor pelas caldeiras de força;
- Menor consumo específico de óleo combustível por tonelada de papel;
- Aumento dos Índices de Segurança do Trabalho com colaboradores próprios.

Todas as florestas são certificadas pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) atestando que o manejo florestal ocorre de forma sustentável e a fabricação de papéis, cartões, e a produção das caixas de papelão ondulado e sacos industriais contam com rastreabilidade das matérias-primas em toda a cadeia produtiva.

RECURSOS HUMANOS

No final de 2009, o quadro de pessoal da Companhia registrava 7.417 colaboradores diretos e 4.885 indiretos, somando 12.302 colaboradores.

PERSPECTIVAS

O planejamento empresarial da Klabin após a implantação do Projeto MA 1100, contempla objetivos a serem atingidos em 2010 e 2011, bem como objetivos de longo prazo.

As metas da companhia no curto prazo são:

- Aumentar o volume de vendas;
- Desenvolver novos produtos para os mercados externo e interno;
- Conquistar clientes importantes no mercado externo;
- Aumentar a geração operacional de caixa;
- Aumentar o prazo de pagamento dos financiamentos, melhorando o perfil do endividamento;
- Reduzir a relação Dívida Líquida / EBITDA;
- Melhorar o *Rating* em Escala Global;

A Companhia aprovou investimentos com impactos positivos sobre os custos variáveis:

- Implantar uma caldeira de biomassa em Otacílio Costa (SC), que deverá substituir uma caldeira a óleo combustível;
- Substituir a linha de transmissão de alta tensão de Monte Alegre (PR) dos atuais 69Kv para 230 Kv, reduzindo o custo da energia elétrica.

A empresa continua priorizando seus objetivos estratégicos de longo prazo, que prevêem:

- Construção de uma fábrica de celulose de escala mundial com capacidade entre 1,3 a 1,5 milhão de t/ano, elevando a capacidade de celulose para 3,2 milhões de t/ano.
- Instalação de uma nova máquina de cartão com capacidade entre 400 a 500 mil t/ano, aumentando a capacidade de produção de cartões para 1,2 milhão de t/ano e a capacidade total de produção de papéis e embalagens de papéis da Klabin para 2,6 milhões de t/ano.

Para assegurar matéria-prima destinada à nova planta de celulose, a companhia necessita aumentar a produção de madeira. Este objetivo será atingido utilizando a seguinte estratégia:

- Recursos próprios;
 - Renovação de florestas existentes considerando que as novas florestas plantadas têm rendimento 50% superior às que estão sendo cortadas;
 - A demanda por fibras curtas em Monte Alegre, gerou a necessidade de substituição das florestas de *pinus* por eucalipto;
- Recursos de terceiros em especial fundos de investimentos, cujo aporte inicial soma US\$ 20 milhões, com previsão de investimento total de US\$ 100 milhões.
- Aumento da área plantada através do fomento florestal.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Klabin S.A. agradece aos seus acionistas, clientes, parceiros comerciais, fornecedores e instituições financeiras pelo apoio e confiança e, em especial, aos colaboradores, que tiveram um papel importante em 2009.

São Paulo, 24 de fevereiro de 2010.

A Administração.